

A MOBILIDADE SOCIAL DO IMIGRANTE ITALIANO POBRE NO BRASIL (1890-1930): UMA CONTRIBUIÇÃO À HISTORIOGRAFIA DA IMIGRAÇÃO EM SÃO PAULO

THE SOCIAL MOBILITY OF POOR ITALIAN IMMIGRANT IN BRAZIL (1890-1930): A CONTRIBUTION TO THE HISTORIOGRAPHY IMMIGRATION IN SÃO PAULO

Marco Antonio BRANDÃO*

Resumo: Este artigo apresenta uma análise um tanto distinta sobre aquilo que comumente se escreveu sobre a relação entre imigração italiana e industrialização no Brasil. A elucidação desta relação, muitas vezes, ficou circunscrita ao fenômeno ocorrido na cidade de São Paulo, entre 1880 a 1930. Ao contrário do que ocorrera na capital paulista, mostramos que o imigrante pobre não foi apenas aquele fracassado, expulso do mundo rural, que para sobreviver, empregou-se em alguma fábrica (muitas vezes, de propriedade de algum patricio abastado). Um pouco distante deste cenário, aproximadamente 300 quilômetros da cidade de São Paulo, italianos pobres de recursos, mas detentores de algum *saber-fazer* tiveram uma mobilidade social e ajudaram a constituir o empresariado industrial na cidade de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Imigração Italiana; Industrialização; mobilidade social; Núcleo Colonial Antonio Prado; Ribeirão Preto.

Abstract: This article presents a somewhat different analysis about what is commonly written about the relationship between Italian Immigration and industrialization in Brazil. The elucidation of this relationship often was confined to the phenomenon that occurred in the city of São Paulo, between 1880 to 1930. Contrary to what happened in the state capital, we show that the poor immigrant was not just that loser, expelled from the countryside, which to survive worked in some factory (often owned by a wealthy patrician). A little distant this scenario, approximately 300 kilometers from São Paulo city, Italian without resources, but holders of some know-how had a social mobility and helped constitute the industrial business in the city of Ribeirão Preto.

Keywords: Italian Immigration; Industrialization; social mobility; Núcleo Colonial Antonio Prado; Ribeirão Preto.

Introdução

No período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e o final da década de 1920, o desenvolvimento urbano promovido pela expansão cafeeira nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo promoveu, sobretudo nessa última, um processo de industrialização peculiar. Uma geração de autores se notabilizou na investigação desse fenômeno. Alguns pontos de consenso desses estudos foram óbvios, tais como a relação da indústria com a economia cafeeira, expansão do mercado interno e a

* Pós Doutorando em História – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP – Campus de Franca, São Paulo, Brasil. Bolsista FAPESP. E-mail: maranbrand@yahoo.com.br.

necessidade de abastecimento de bens de consumo baratos para uma população crescente, dentre outros fatores.

Esses pesquisadores foram responsáveis pela criação de um relativo consenso em relação à participação de estrangeiros com capital suficiente para participarem do processo de constituição do empresariado industrial paulistano. Cristalizou-se, nesse debate, especialmente por meio dos trabalhos de Warren Dean (1991) e Sérgio Silva (1995), a associação entre o estrangeiro afortunado ou a *burguesia imigrante* (e também cafeicultores e seus capitais) com a instalação de médias e grandes indústrias, responsáveis por capitanear o desenvolvimento fabril da cidade de São Paulo. A literatura acadêmica consolidou também a figura dos imigrantes pobres, como aqueles que fracassaram em seus intentos de acumular recursos, por meio do trabalho nas lavouras de café. E, ao deixarem o campo, não tiveram muitas opções, além de se empregarem como operários nas indústrias paulistanas.

Todavia, a presente pesquisa traz uma análise de uma realidade diferente da encontrada na cidade de São Paulo. No interior paulista, os imigrantes pobres encontraram condições propícias para ascenderem socialmente à categoria de industriais. Nossa discussão vem ao encontro de resultados semelhantes obtidos por uma bibliografia estrangeira sobre a imigração italiana. Como exemplo, destacamos Herbert Klein (2000), quando comparou a mobilidade social de italianos pobres nos EUA, na Argentina e no Brasil. Nesses dois últimos países, esses indivíduos tiveram condições de ascender socialmente, porque aproveitaram as oportunidades econômicas existentes no momento de sua chegada, principalmente, pelo fato de não haver ninguém em condições de fazê-lo. Diferentemente dos italianos que chegaram aos EUA, onde já havia outros grupos de estrangeiros há mais tempo estabelecidos (KLEIN, 2000). Samuel L. Baily (1983) também constata que os italianos em Buenos Aires, diferentemente de seus patrícios em Nova Iorque, conseguiram sucessos como industriais devido à qualificação de que dispunham e por, no momento de sua chegada ao novo país, não terem de concorrer com outros grupos étnicos ou com a elite portenha (BACELLAR; BRIOSCHI, 1999).

Em meio à grande massa de imigrantes, destituídos de recursos econômicos, houve aqueles que trouxeram consigo algum *saber-fazer*, um conhecimento imprescindível para a sociedade onde se estabeleceram. Esse *saber-fazer* nada mais era do que a capacidade de produzirem alguma coisa possível de ser comercializada. No inverno europeu, quando os campos ficavam cobertos de neve, os camponeses ocupavam seu tempo com os mais variados afazeres. Essas pessoas tinham de construir

e reparar casas, estradas, pontes, produzir seus próprios tecidos, dentre outras coisas supridas por uma produção doméstica. Por isso, parte considerável dos estrangeiros aportados no Estado de São Paulo, em pleno ápice da expansão cafeeira, possuía algum tipo de *saber-fazer*. Com a decadência da escravidão e a substituição da mão de obra escrava pelo trabalho assalariado europeu, os imigrantes tiveram uma grande oportunidade – principalmente em cidades interioranas, cujas economias estavam alavancadas pela lavoura cafeeira – de lançar mão de seu conhecimento em busca de sua ascensão social. Alguns exerceram funções indispensáveis que, contemporaneamente à sua vinda, não havia quem as ocupasse. Podemos dizer que tais imigrantes chegaram ao lugar certo na hora certa.

A mais de trezentos quilômetros da metrópole de São Paulo, encontramos numa cidade interiorana, Ribeirão Preto, um processo embrionário de industrialização nascido dentro de um núcleo colonial. Para garantir o abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros e, sobretudo, um suplemento de mão-de-obra nas épocas de colheita do café, o governo brasileiro promoveu o assentamento de estrangeiros em pequenas propriedades próximas às fazendas, nos chamados núcleos coloniais. A urbanização de Ribeirão Preto abarcou o Núcleo Colonial Antonio Prado, inclusive as pequenas indústrias instaladas pelos italianos no interior deste. A particularidade desse fenômeno, diz respeito ao tamanho desses estabelecimentos, nascidos de empreendimentos de pessoas destituídas de recursos econômicos, mas conhecedoras de algum *saber-fazer*.

Com base nessa premissa, o primeiro passo de nossa investigação era saber qual a proporção do empresariado industrial de origem italiana. Para isso, utilizamos uma pesquisa empírica com base em documentação fiscal. Esta se constituiu nos Alvarás de Licença de Ribeirão Preto (1891-1902), Livros de Registros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões de Ribeirão Preto (1899-1930), no Anuário Comercial do Estado de São Paulo (1904), Estatísticas Industriais do Estado de São Paulo (1928, 1929, 1930) existentes no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Essas fontes nos revelaram que a maioria do empresariado industrial existente nessa cidade, entre 1890-1930, era de origem italiana.

Pautados nesses resultados, ainda tínhamos uma questão a ser respondida, ou seja, esses empresários de origem italiana possuíam uma origem social humilde? Para esse propósito, utilizamos uma amostra desse empresariado, ou daqueles indivíduos que se casaram em Ribeirão Preto. Por meio de registros de casamento (1890-1930) existentes no Primeiro Cartório de Registro Civil de Ribeirão Preto, investigamos a profissão dessas pessoas no momento do casamento – muitas vezes, esses italianos se

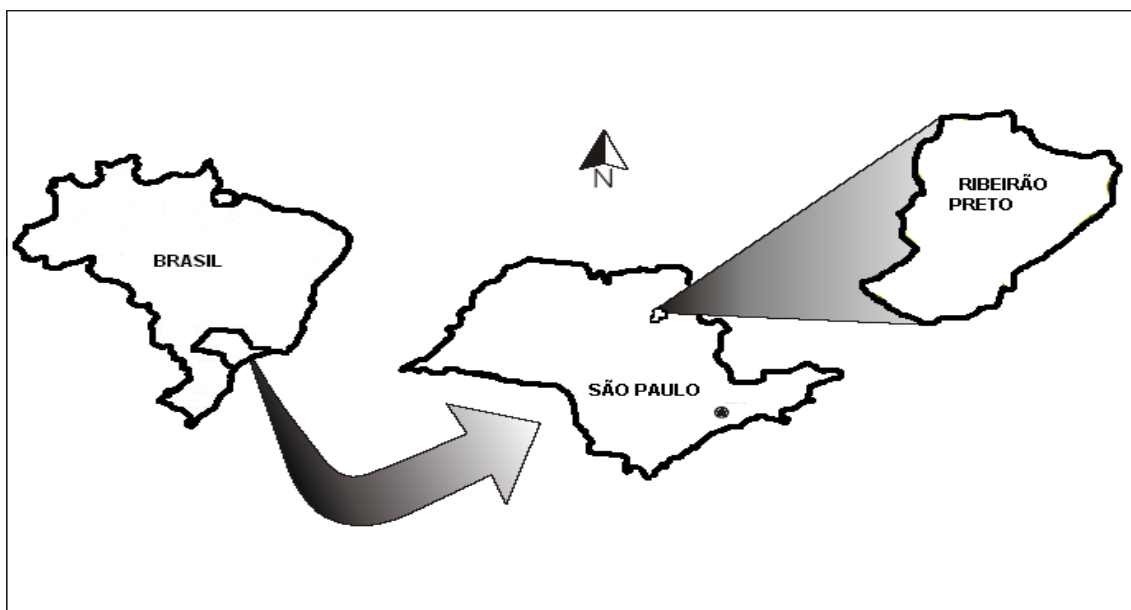
casavam muito jovens, recém-chegados ao Brasil e declaravam o ofício exercido ainda na Itália. Com isso, evidenciamos que as condições encontradas em Ribeirão Preto foram favoráveis à ascensão social de imigrantes destituídos de recursos econômicos, mas possuidores de *saber-fazer*.

A importância do Núcleo Colonial Antonio Prado para o processo de industrialização de Ribeirão Preto (1890-1930)

Até a primeira metade do século XIX, antes de ser atingida pela expansão cafeeira, Ribeirão Preto era um simples povoado de posseiros (pessoas que utilizavam terras devolutas para obter seu sustento). Em pouco tempo, já nas últimas décadas do século, esse município se tornou um dos principais polos produtores de café do Brasil; isso fez com que a sociedade urbanizasse de forma acelerada (APHRP, 1903).

O processo de urbanização de Ribeirão Preto foi contemporâneo da decadência da escravidão como forma preponderante de mão de obra no Brasil. Conseqüentemente, a imigração em massa de trabalhadores europeus (principalmente italianos) para a região cafeeira fez com que a população de estrangeiros nessa localidade fosse preponderante. Em 1902, de um total de 52.929 habitantes, apenas 37,27% eram brasileiros, a maioria, ou 52,45%, era constituída de italianos. Segundo Rosana Cintra, numa pesquisa realizada a partir de certidões de casamento e de óbito, grande parte desses italianos chegados, na última década do século XIX era oriunda da região do Vêneto na Itália (CINTRA, 2001).

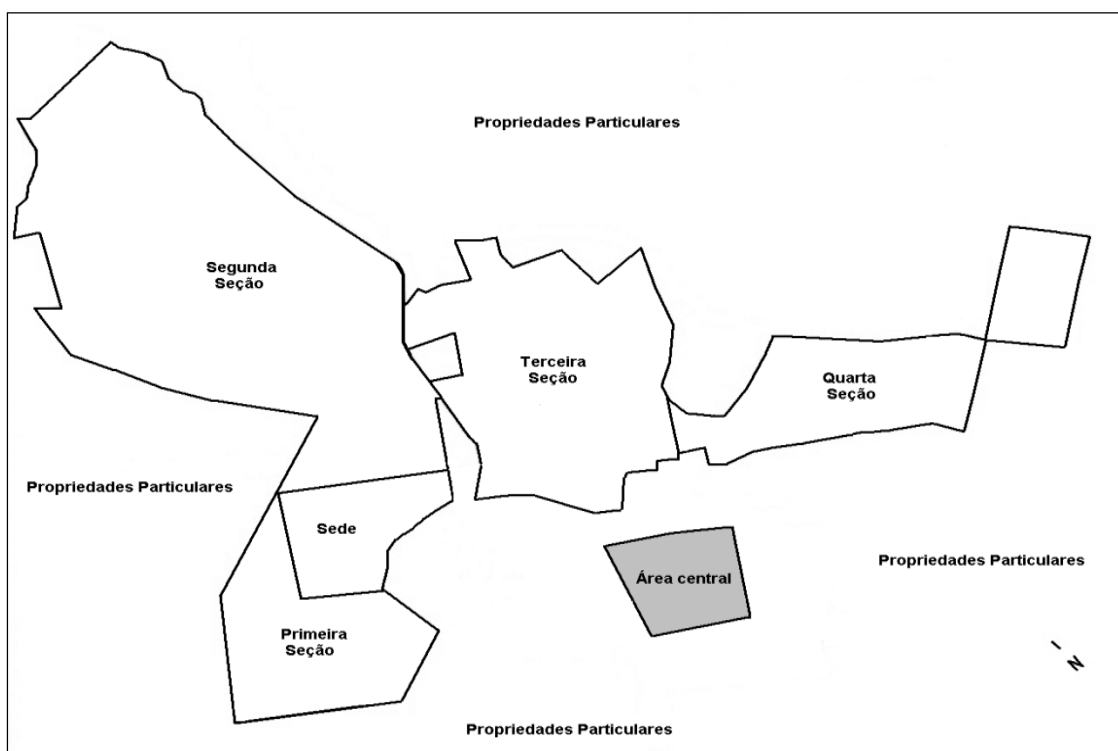
Mapa 1: Localização de Ribeirão Preto



Fonte: Adaptado do Instituto Geográfico e Cartográfico (2002).

Além da forte presença de imigrantes italianos, no processo de urbanização, outra peculiaridade estreitou os laços entre a cidade e essa etnia, ou seja, a existência do Núcleo Colonial Antonio Prado (1887-1893). Os candidatos a colonos, preferencialmente estrangeiros, preenchiam requerimentos nos quais demonstravam condições de tornar essas pequenas propriedades produtivas. O pagamento do financiamento era decorrente dos recursos gerados da comercialização das produções provindas das terras. De acordo com o Mapa 2, diferentemente da maioria das outras experiências patrocinadas pelo governo brasileiro, o Núcleo Colonial Antonio Prado possuía uma proximidade com o centro urbano e comercial de Ribeirão Preto. Isso facilitava aos moradores o comércio de seus produtos e também contribuiu para que a produção dos lotes não se limitasse aos gêneros hortifrutigranjeiros, mas atendessem também a outras necessidades surgidas em meio a um processo de urbanização muito acelerado. Por isso, iniciou-se nesse local uma industrialização embrionária, orientada, sobretudo, pelas limitações de recursos dos próprios colonos. A principal característica desses estabelecimentos foi sua estrutura, pois não passavam de pequenas fabriquetas, operadas por reduzida mão de obra, muitas vezes familiar, e quase se confundiam com pequenas oficinas artesanais.

Mapa 2: Localização do Núcleo Colonial Antonio Prado em relação ao Centro da cidade de Ribeirão Preto



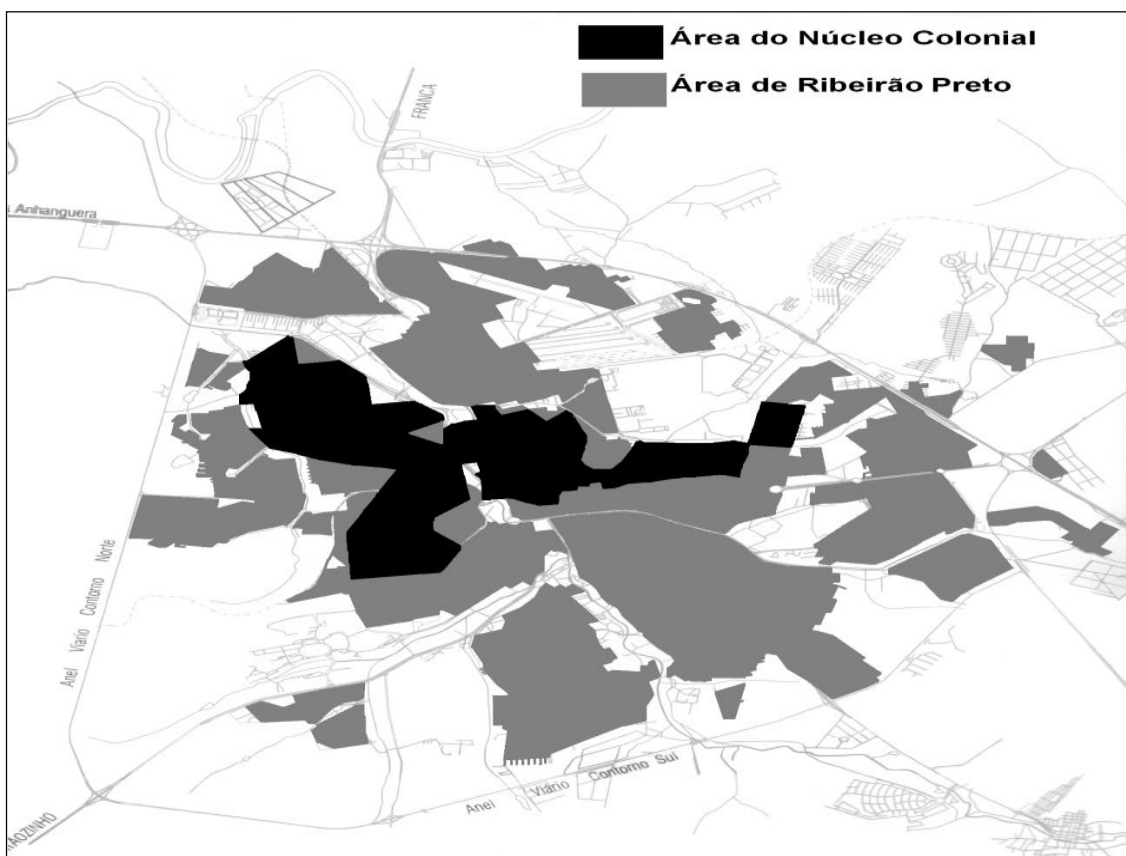
Fonte: Dados obtidos a partir dos originais de SILVA, 2008.

Em 1893, o Núcleo Colonial Antonio Prado foi emancipado, ou seja, a maioria dos colonos pagou o financiamento dos seus lotes junto ao governo. Assim, sua área geográfica, bem como as indústrias que o compunham foram incorporadas ao município. As condições favoráveis de acesso às terras, assim como o seu pagamento, a urbanização de Ribeirão Preto, responsável por gerar um crescente mercado consumidor com necessidades diversificadas e, sobretudo, o *saber-fazer* trazido por esses imigrantes foram determinantes para que eles pudessem se transformar em pequenos industriais.

A tendência, depois da emancipação do núcleo, foi a fragmentação dos lotes em terrenos menores e sua especulação no mercado imobiliário da cidade. Contudo, os imigrantes continuaram a ter acesso a terrenos em condições facilitadas de pagamento (financiamentos disponíveis na rede bancária e imobiliária da cidade). Por isso, até 1930, o processo de industrialização de Ribeirão Preto continuou orientado pela pequena indústria.¹

Conforme observamos no Mapa 3, a área do antigo núcleo está atualmente localizada no centro da malha urbana da cidade.

MAPA 3: Área do Núcleo Colonial Antonio Prado na atual malha urbana de Ribeirão Preto



Fonte: Dados obtidos a partir dos originais de SILVA, 2008.

Isso nos leva a inferir que o núcleo colonial possuiu um papel importante no desenvolvimento urbano e econômico de Ribeirão Preto.

Pessoas de origem italiana: a maioria dos pequenos industriais em Ribeirão Preto (1890-1930)

Por terem sido fruto de investimentos modestos, uma das principais características das pequenas indústrias em Ribeirão Preto foi ainda a importância do trabalho artesanal. Ao contrário das médias e grandes indústrias paulistas do período, essas pequenas não se pautaram na superioridade da máquina em relação ao homem, mas na preponderância do trabalho artesanal auxiliado por algum tipo de maquinário. Talvez seja essa a principal diferença em relação à simples oficina artesanal encontrada nos vilarejos brasileiros, ao longo do século XIX. O artesão necessitava apenas de suas ferramentas, já os pequenos industriais utilizaram-se de algum aprimoramento no processo produtivo, além de empregar pouca mão-de-obra.

Para caracterizarmos o que seria essa pequena indústria, citamos abaixo a descrição de uma fábrica de carroças, descrição pautada nos registros encontrados num processo de inventário *post mortem* de 1903. O estabelecimento era pertencente a uma família de italianos, a família de Marco Golfetto, e funcionava com um número reduzido de máquinas e ferramentas. No entanto, fora suficiente para garantir não apenas a subsistência dessa família, mas também a aquisição de outros imóveis na cidade de Ribeirão Preto no início do século XX:

Um lote de terra no Núcleo Colonial Antonio Prado; um terreno na Fazenda Ribeirão Preto abaixo, no lugar denominado Tanquinho... 'onde tem uma officina de ferraria e carpintaria e uma pequena casa de morada'. [...] 'Uma casa grande para officina construída de tijolos coberta de telhas com três compartimentos e uma porta grande e uma janela'; uma casa de morada; uma casa de morada; 'uma outra casa construída de tijolos, coberta de telhas (nos fundos da supra) com três compartimentos com um portão e duas janelas; um moinho.

MÓVEIS E FERRAMENTAS EXISTENTES NA CASA DE OFFICINA²

| BENS | VALORES |
|---|--------------|
| Primeiro: um banco de carpinteiro... | 20.000 réis |
| Segundo: um dito para carpinteiro com prensa... | 25.000 réis |
| Terceiro: um dito com torno... | 100.000 réis |
| Quarto: um dito com torno para furar ferro... | 300.000 réis |

| | |
|--|-------------|
| Quinto: um dito com torno para limar ferro... | 80.000 réis |
| Sexto: um foller grande... | 20.000 réis |
| Sétimo: uma bigorna... | 15.000 réis |
| Oitavo: seis atanazes, duas marretas e dois martelos... | 20.000 réis |
| Nono: sete maçanetas, duas chaves, sendo uma inglesa... | 10.000 réis |
| Décimo: [grafia ilegível]... | 10.000 réis |
| Décimo primeiro: uma serra portuguesa e uma mesa para jantar... | 18.000 réis |
| Décimo segundo: quatro rodas para carroça, obra de madeira, não ferradas... | 70.000 réis |
| Décimo terceiro: duas outras rodas para carroça sem cambotas e duas armações para carrinhos... | 50.000 réis |

Apesar de serem muito tênues as diferenças entre as atividades, para respeitar certa diferenciação encontrada na documentação pesquisada, elaboramos a Tabela 1 com as possíveis distinções entre as duas categorias de estabelecimentos encontrados na nomenclatura dos documentos investigados, ou seja, artesanais e pequenas indústrias.

Tabela 1: Caracterização das atividades produtivas urbanas de Ribeirão Preto (1890-1930)

| Estabelecimento artesanal | Pequena indústria |
|---|---|
| Descrição da produção: executada pelas mãos do artesão, com uso de ferramentas manuais, passível de ser feito por uma única pessoa ou no círculo familiar. | Descrição da produção: executada por mais de uma pessoa, pode envolver mão-de-obra assalariada. Além do uso de ferramentas manuais e algum tipo de maquinário. |
| Atividades: alfaiataria, costureira, modista, ourives, sapataria, selaria, dentre outras. | Atividades: carpintaria, confeitaria, construtor, curtume, engenho, fábrica de bebidas, fábrica de carroças, fábrica de charutos, fábrica de fogos, fábrica de gelo, fábrica de massas, fábrica de sabão, ferraria, fundição, funilaria, latoeiro, marcenaria, marmoraria, olaria, serralheria, tanoeiro, tinturaria, dentre outros. |

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto – APHRP. Nomenclaturas encontradas nos Livros de Registros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões (1890-1930).

A análise da documentação, composta de *Alvarás de Licença*, *Livros de Registros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões* e do *Anuário Comercial do Estado de São Paulo* (1904) nos possibilitou averiguar a participação de pessoas de origem italiana, tanto nos estabelecimentos artesanais, quanto nas pequenas indústrias. Essas fontes não dispõem da nacionalidade dos proprietários dos estabelecimentos, assim

adotamos como critério de identificação da nacionalidade, as pessoas com sobrenomes italianos.

O acesso aos registros de grande parte das atividades industriais, comerciais e profissionais existentes em Ribeirão Preto, entre 1890 a 1930, proporcionou-nos selecionar, por ano fiscal ou de concessão de alvará, as pequenas indústrias, assim como todos os estabelecimentos de caráter artesanal. Dessa primeira seleção, destacamos todos os proprietários com sobrenomes italianos; assim, comparamos quantitativamente a presença dos proprietários de origem italiana em relação aos proprietários brasileiros ou de outras nacionalidades.

As fontes apresentam recortes temporais nos quais os registros estavam relativamente completos, estes abrangem períodos, entre 1890 a 1930. Investigamos inicialmente os *Alvarás de Licenças* concedidas no período de 1891 a 1896. Posteriormente, desenvolvemos a análise da documentação completa, esta se constituiu nos *Registros de Impostos sobre Indústrias, Comércio e Profissões*. Em outro momento da pesquisa, analisamos também registros de impostos, porém estes estavam incompletos, ou seja, eram constituídos de folhas esparsas com numeração incompleta.

Ao longo de nossa investigação, deparamo-nos com um ano fiscal atípico, ou 1899. Para esse período, existem dois livros distintos, um com 128 páginas e 1.428 registros, e o outro, com 121 páginas e 717 registros. Muitos nomes se repetem, tanto num livro, quanto em outro, às vezes mais de uma vez. São várias as explicações para essa duplicidade de registros, mas nenhuma é segura. Pode ser que um livro seja uma cópia manuscrita mal feita do outro, sem respeitar uma mesma sequência; ou por razões distintas, ambos foram confeccionados por departamentos municipais diferentes; ou ainda, houve a elaboração *in loco*, por meio de fiscalizações nos estabelecimentos. Optamos por agregar os registros de ambos os livros e fazer uma análise global, semelhante àquela concernente aos outros anos fiscais. Essa amostra ficou com o dobro de registros, quando comparada com as demais.

Do resultado de nossos estudos, em relação aos estabelecimentos artesanais e industriais, obtivemos os resultados expressos nas Tabelas 2 e 3. Ou seja, constatamos que mais da metade dos estabelecimentos pertenciam a pessoas de origem italiana.

Tabela 2: Registros gerais de estabelecimentos artesanais (1890-1930)

| Documentos | Amostras | Total | Porcentagem do Total | Origem Italiana | Porcentagem Italiana |
|--|-----------------|--------------|-----------------------------|------------------------|-----------------------------|
| Alvarás de Licença | 2.328 | 241 | 10,35% | 101 | 41,90% |
| Livros de Impostos – documentação completa | 6.598 | 1.337 | 20,26% | 724 | 54,15% |
| Livros de Impostos – documentação incompleta | 4.150 | 871 | 20,98% | 457 | 52,46% |
| Livro de Impostos – 1899 | 2.145 | 349 | 16,27% | 197 | 56,44% |
| Total | 15.221 | 2.798 | 18,38% | 1.479 | 52,85% |

Fonte: APHRP. Alvarás de Licença (1891-1902); Anuário Comercial do Estado de São Paulo (1904) e Livros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões (1899-1930).

Tabela 3: Registros gerais de pequenas indústrias (1890-1930)

| Documentos | Amostras | Total | Porcentagem do Total | Origem Italiana | Porcentagem Origem Italiana |
|--|-----------------|--------------|-----------------------------|------------------------|------------------------------------|
| Alvarás de Licença | 2.328 | 446 | 19,15% | 202 | 45,29% |
| Livros de Impostos – documentação completa | 6.598 | 1.222 | 18,52% | 701 | 57,36% |
| Livros de Impostos – documentação incompleta | 4.150 | 647 | 15,59% | 346 | 53,47% |
| Livro de Impostos – 1899 | 2.145 | 360 | 16,78% | 207 | 57,5% |
| Total | 15.221 | 2.675 | 17,57% | 1.456 | 54,42% |

Fonte: APHRP. Alvarás de Licença (1891-1902); Anuário Comercial do Estado de São Paulo (1904) e Livros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões (1899-1930).

Pela análise dos resultados globais, de 15.221 registros, 2.798 eram estabelecimentos artesanais, ou 18,38%, e 2.675 eram de pequenas indústrias, 17,57% do total. Ambos os setores produtivos respondiam por 35,95% dos estabelecimentos registrados, 52,85% dos estabelecimentos artesanais pertenciam a pessoas de origem italiana, enquanto 54,42% das pequenas indústrias eram também de pessoas da mesma origem.

Tabela 4: Donos de pequenas indústrias de origem italiana entre 1890 a 1930

| Total Geral de Registros | Registros Fantasias | Registros Repetidos | Total Líquido |
|---------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------|
| 1452 | 183 | 517 | 752 |

Fonte: APHRP. Alvarás de Licença (1891-1902); Anuário Comercial do Estado de São Paulo (1904) e Livros de Impostos sobre Indústria, Comércio e Profissões (1899-1930).

Como constatamos pela Tabela 4, conforme os 1.452 registros de pessoas de origem italiana, proprietárias de um estabelecimento industrial, com a exclusão dos registros repetidos, ao longo dos anos e dos nomes fantasias, obtivemos um total de 752 nomes. Uma vez demonstrada que a maioria dessas pessoas era de origem italiana, buscamos comprovar a origem humilde de uma amostra desses industriais.

Trabalhador italiano: a forte tendência sobre a origem dos imigrantes proprietários de pequenas indústrias em Ribeirão Preto

Para denotar a origem humilde desse empresariado, necessitávamos de uma documentação que evidenciasse a condição social dessas pessoas, quando eram ainda jovens ou recém-chegadas ao Brasil. A documentação que mais atendeu a essas nossas exigências foram os *Livros de Registros de Casamento*, nos quais constam os matrimônios realizados em Ribeirão Preto, entre 1890 até o final da década de 1920.

Pela pesquisa dos 752 nomes de pequenos industriais, identificamos 107 casados em Ribeirão Preto. Com base nesses registros de casamentos, determinamos as nacionalidades dos noivos, suas profissões, assim como as ocupações dos padrinhos, testemunhas dos casamentos. Os resultados referentes à nacionalidade dos noivos apresentam-se na Tabela 5.

Tabela 5: Nacionalidade dos noivos

| Nacionalidade | Noivos |
|----------------------|---------------|
| Italiana | 81 |
| Brasileira | 17 |
| Austríaca | 06 |
| Espanhola | 01 |
| Não declarada | 02 |
| Total | 107 |

Fonte: Livros de Registros de Casamentos do 1º. Cartório Cível de Ribeirão Preto (1890-1930).

A particularidade dos noivos com nacionalidade austríaca era o seu característico sobrenome italiano. Isso pode ser explicado pela região de fronteira entre o Norte da Itália, principalmente o Vêneto, com o Império Austro-Húngaro. No final do século XIX, a fronteira era relativamente recente, comunidades com dialetos peculiares da Península Itálica ficaram do lado austro-húngaro da fronteira e, por isso, esses imigrantes possuíam passaportes austríacos.

Dos 17 noivos de nacionalidade brasileira, 10 eram filhos de italianos (primeira geração nascida no Brasil), e de 7 noivos, a documentação não fornece a nacionalidade dos seus pais, mas pelos sobrenomes não fica difícil evidenciarmos a origem de seus pais: Giacheto, Franzoti, Codognotto, Ferracini, Codogno, Casanova, Grandini.

Esses dados contribuem para nossas conclusões, quando analisamos os registros das pequenas indústrias. Em outras palavras, de 752 nomes selecionados anteriormente, levantamos uma amostra de 107 nomes de pessoas casadas em Ribeirão Preto, quase a sua totalidade era realmente de pessoas de nacionalidade italiana, quando não, pertenciam à primeira geração de filhos de italianos nascidos no Brasil.

Os registros de casamentos contêm as profissões dos noivos e das testemunhas; com base nisso, estabelecemos algumas divisões na pesquisa. Assim, primeiramente selecionamos os noivos trabalhadores, cujas testemunhas ou padrinhos, com poucas exceções, eram também trabalhadores. Comumente, as pessoas convidam para seus padrinhos aquelas mais próximas de seu círculo de convivência, assim as profissões dos padrinhos de um noivo trabalhador, podem comprovar a origem modesta de seu afilhado. Num segundo momento, analisamos noivos trabalhadores, cujos padrinhos exerciam atividades que não eram, necessariamente, próprias de trabalhadores. Posteriormente, investigamos poucos registros de noivos não trabalhadores com padrinhos trabalhadores. Finalmente, analisamos os noivos não trabalhadores, assim

como, a distinção profissional dos padrinhos dos mesmos – essa última análise configurou um setor social mais elitizado de nossa amostra.

Na primeira categoria analisada, noivos trabalhadores e testemunhas também trabalhadores, houve 57 registros (a maioria) que se enquadraram nessa condição; 42 registros são de pessoas de nacionalidade italiana, 11 brasileiros e 04 de austríacos. Mas como já evidenciamos, quase a totalidade dessas pessoas era de origem italiana.

A Tabela 6 nos fornece o sobrenome do noivo, a profissão no momento do casamento e o ramo de negócio estabelecido em Ribeirão Preto. Como percebemos, muitas dessas pessoas mantinham seu estabelecimento com base no conhecimento de que dispunham. Esses 57 indivíduos, na época do seu casamento, tiveram como padrinhos de casamento, pessoas que exerciam profissões semelhantes às suas, ou seja, eram também trabalhadores. Fica, com isso, caracterizada a ascensão social desses trabalhadores à condição de pequenos industriais.

Tabela 6: Sobrenome, profissão na época do casamento e ramo de indústria estabelecido I

| Sobrenome | Profissão quando do casamento | Ramo industrial estabelecido |
|------------------|--------------------------------------|---|
| Guadagnucci | Ferrador | Ferraria |
| Rossi | Carpinteiro | Oficina de carpintaria; Carpinteiro; Oficina de marceneiro; Fábrica de móveis |
| Gabrielesco | Operário | Camas e fábrica de colchão |
| Giachetto | Mecânico | Fundição de bronze |
| Bevilaqua | Lavrador | Fábrica de carroças |
| Franzoli | Pedreiro | Latoeiro; Funileiro |
| Codoguate | Alfaiate | Tintureiro |
| Pissi | Lavrador | Tanoeiro |
| Ristori | Pedreiro | Construtor |
| Sarti | Padeiro | Padaria |
| Zaccaro | Sapateiro | Oficina |
| Veronezi | Funileiro | Funileiro |
| Andretto | Mecânico | Oficina e garagem; Reparação de automóveis |
| Faccioli | Carpinteiro | Marceneiro; Fábrica de móveis |
| Barillari | Marceneiro | Oficina; Oficina de carpintaria; Carpinteiro |
| Favaro | Ferreiro | Fábrica de carroças |
| Mantangulo | Sapateiro | Fábrica de calçado; Fábrica a eletricidade de calçado |
| Petri | Lavrador | Fábrica de bebidas |
| Schibolla | Carpinteiro | Fábrica de cerveja; Fábrica de cerveja e licores |
| Ricco | Ferreiro | Fábrica de macarrão |

| Sobrenome | Profissão quando do casamento | Ramo industrial estabelecido |
|------------------|--------------------------------------|--|
| Mazzoni | Padeiro | Padaria; Secos e molhados e padaria |
| Veronezi | Trabalhador rural | Oficina de carpintaria; Fábrica de cadeira de palha |
| Golfetto | Carpinteiro | Fábrica de carroças |
| Giacomo | Carpinteiro | Olaria |
| Martelli | Carpinteiro | Fábrica de carroças |
| Zaparolli | Carpinteiro | Confeitaria |
| Bárbara | Oleiro | Fábrica de carroças |
| D'Andréa | Pedreiro | Construtor |
| Giachetti | Empregado no comércio | Padaria |
| Morini | Tintureiro | Tintureiro |
| Rossi | Colono | Tintureiro |
| Vecchi | Ferreiro | Garagem e oficina; Oficina e garagem |
| Chiarelli | Lavrador | Oficina de carroças |
| Codogno | Empregado da Cia. Mogiana | Funileiro |
| D'Urze | Entalhador | Marceneiro |
| Dompietro | Pedreiro | Construtor |
| Martinelli | Lavrador | Balas, bombom, caramelos, etc. |
| Santi | Alfaiate | Tintureiro |
| Formici | Lavrador | Engenho |
| Gallo | Ferreiro | Fábrica de macarrão; Fábrica de carroças |
| Bombonato | Carroceiro | Construtor |
| Coradasi | Ferreiro | Ferreiro c/estabelecimento |
| Milano | Oleiro | Olaria |
| Santis | Mecânico | Oficina serralheiro |
| Lucca | Ferreiro | Fábrica de carroças; ferreiro |
| Giroto | Roceiro | Construtor |
| Giroto | Carroceiro | Construtor |
| Lepera | Tintureiro | Tintureiro |
| Lepera | Tintureiro | Tintureiro |
| Marzola | Lavrador | Confeitaria |
| Grimald | Pedreiro | Padaria |
| Somma | Empregado na Cia. Mogiana | Fábrica de massas; funileiro |
| Soriani | Tintureiro | Tinturaria |
| Barillari | Marceneiro | Marceneiro; oficina; oficina de carpintaria; móveis em geral; Oficina de marceneiro com motor; fábrica de móveis |
| Cabacci | Trabalhador | Olaria |
| Golfeto | Oleiro | Olaria |
| Sachi | Lavrador | Fábrica de cerveja/botequim 2a. |

Fonte: Livros de Registros de Casamentos do 1º. Cartório Cível de Ribeirão Preto (1890-1930).

Ao analisar outra amostra, encontramos 13 noivos de origem trabalhadora. Destes, 11 eram oriundos da Itália e 02 de nacionalidade brasileira. Contudo, o que chama a atenção, nesses registros, é a profissão de não trabalhador das testemunhas. Averiguamos a profissão dessas pessoas na época do casamento e o ramo de indústria desenvolvido, por meio da Tabela 7.

Tabela 7: Sobrenome, profissão na época do casamento e ramo de indústria estabelecido II

| Sobrenome | Profissão quando do casamento | Ramo industrial estabelecido |
|------------------|--------------------------------------|--|
| Marsolla | Lavrador | Confeitaria |
| Millanesse | Colono | Olaria |
| Meneguini | Ferreiro | Ferraria |
| Spano | Pedreiro | Construtor |
| Barichello | Carroceiro | Fabrica de sabão comum |
| João Batalha | Marceneiro | Marcenaria |
| Ferracini | Padeiro | Padaria |
| Barilari | Marcineiro | Carpintaria; fábrica de portas, janelas, batentes, caixilhos, etc. |
| Maio | Lavrador | Fábrica de caramellos |
| Ferreri | Carpinteiro | Construtor |
| Casanova | Marceneiro | Móveis em geral |
| Barichelli | Trabalhador | Fábrica de sabão |
| Lania | Barbeiro | Fábrica de ladrilhos |

Fonte: Livros de Registros de Casamentos do 1º. Cartório Cível de Ribeirão Preto (1890-1930).

Como inferimos pelos dados da Tabela 8, para outro grupo analisado, quatro noivos não eram trabalhadores. Nesse caso, chamou-nos a atenção o fato de os seus padrinhos serem trabalhadores ou empregados assalariados.

Tabela 8: Sobrenome, profissão na época do casamento e ramo de indústria estabelecido III

| Sobrenome | Profissão quando do casamento | Ramo industrial estabelecido |
|------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Abbade | Proprietário | Tintureiro |
| Scavalite | Negociante | Moinho |
| Rossetti | Comerciante | Confeitaria |
| Grandini | Comerciante | Fábrica de móveis |

Fonte: Livros de Registros de Casamentos do 1º. Cartório Cível de Ribeirão Preto (1890-1930).

No restante da amostra, com exceção de dois registros em que não se declarou a profissão dos noivos, temos 31 registros, nos quais, tanto noivos, quanto a grande maioria das testemunhas não eram trabalhadores.

Do conjunto dos 31 registros, a grande maioria de noivos, ou 26 eram de nacionalidade italiana, 3 de nacionalidade brasileira e 2 de nacionalidade austríaca. Quando comparamos a profissão que exerciam no momento do casamento e o ramo de indústria estabelecido em Ribeirão Preto, encontramos os resultados contidos na Tabela 9.

Tabela 9: Sobrenome, profissão na época do casamento e ramo de indústria estabelecido IV

| Sobrenome | Profissão quando do casamento | Ramo industrial estabelecido |
|------------------|--------------------------------------|---|
| Bianchi | Industrial | Fundição; Serralheiro; Serralheria; Oficina mecânica; Serralheiro; Fundição e serralheria; Oficina mecânica; Serralheiro; Fundição; Oficina mecânica; Oficina mecânica; Rodas d'água, engenho para cana, etc.; Rodas d'água, engenhos para cana e moinhos de fubá; Engenhos para cana, rodas d'água, etc.; Fundição |
| Roselli | Industrial | Marmoristas |
| Sassi | Negociante | Fábrica de cerveja |
| Barberi | Marmorista | Marmorista |
| Pital | Industrial | Fábrica de sabão |
| Acero | Negociante | Fábrica de charutos; Fábrica de cigarros; Fábrica de charutos e botequim |
| Millani | Negociante | Olaria |
| Galli | Negociante | Fábrica de bolachas |
| Terrere | Empreiteiro de obras | Fábrica de ladrilhos |
| Fassi | Negociante | Padaria |
| Morantini | Médico | Padaria; Secos e molhados e padaria |
| Martinelli | Negociante | Refinação de açúcar; Torrefação de café |
| Rigon | Comerciante | Marceneiro |
| Martini | Fundidor | Carpinteiro; Fábrica de tintas; Tintas para sapateiro |
| Castelli | Frentista | Construtor |
| Flechatte | Negociante | Fábrica de sabão |
| Rossi | Cervejeiro | Tintureiro |
| Cagnolato | Negociante | Padaria |
| Dompietro | Construtor | Construtor |
| Luchesi | Negociante | Fabrica de cerveja |
| Martinelli | Comerciante | Balas, bombom, caramelos, etc. |

| | | |
|------------|-------------|--|
| Bonate | Comerciante | Fábrica de bebidas |
| Barillari | Tipógrafo | Tipografia; papelaria |
| Fiorentini | Negociante | Padaria |
| Cavichiali | Cervejeiro | Fabrica de cerveja |
| Bertoldi | Industrial | Fábrica de cerveja; Cerveja de alta fermentação, licores, gasosas, xaropes, etc. |
| Spadone | Negociante | Garagem e oficina; Parafusos e buchas para automóveis |
| Manfrine | Negociante | Moinho |
| Malerba | Comerciante | Fábrica de cerveja |
| Malerba | Industrial | Fábrica de cerveja |
| Rizzi | Negociante | Macarrão de diversas qualidades |

Fonte: Livros de Registros de Casamentos do 1º. Cartório Cível de Ribeirão Preto (1890-1930).

Para concluir nossa análise, constatamos que, na amostra de 107 industriais, 70 se declararam trabalhadores, no momento de seu casamento. Destes, uma grande parte teve como padrinhos, pessoas que também eram trabalhadores. Com isso, em Ribeirão Preto existiu a possibilidade de pessoas com recursos econômicos modestos, mas possuidoras de algum *saber-fazer*, aproveitarem-se das oportunidades de investimentos, oferecidas pela economia da cidade, para deixar de serem trabalhadores e se tornarem industriais. Esses trabalhadores italianos tiveram condições de empreender um pequeno negócio, capaz de garantir a sobrevivência familiar e uma ascensão social, principalmente, quando comparamos sua situação àquela deixada para trás na Itália e às condições enfrentadas pelos imigrantes submetidos ao regime de trabalho nas fazendas cafeeiras.

Considerações Finais

Os italianos que se tornaram pequenos industriais em Ribeirão Preto representaram um grupo peculiar, pois por um lado, distinguiam-se de uma *burguesia imigrante* – descrita por, dentre outros, Dean (1991) e Silva (1995) – que ajudou a formar o empresariado fabril paulistano, por outro, distinguiam-se da grande massa de trabalhadores braçais estrangeiros que vieram ao Brasil para trabalhar na lavoura de café. Semelhantemente às conclusões obtidas pelas análises de Klein (2000) e Baily (1983), esses italianos utilizaram-se “das armas” das quais dispunham, ou seja, o *saber-fazer* e as condições encontradas em Ribeirão Preto, para transformar sua situação social e econômica. Ou seja, deixaram de ser trabalhadores e passaram a ser, justamente, o oposto: empregadores, assalariadores, ou simplesmente, *padroni*.

A formação do empresariado fabril no interior do Estado de São Paulo assumiu características complexas e até mesmo opostas a certa concordância criada pela literatura acadêmica, responsável por associar a figura do industrial com o estrangeiro rico ou com o cafeicultor-investidor e relacionar a pobreza ao imigrante trabalhador, que substituíra o escravo como mão-de-obra. No entanto, no processo de industrialização, ocorrido em Ribeirão Preto até 1930, o imigrante abastado ou o fazendeiro cafeicultor estiveram ausentes, prevaleceram aqueles que chegados ao local certo, souberam aproveitar as oportunidades criadas por uma sociedade que se transformou num dos principais polos produtores de café.

Os pequenos empreendimentos fabris em Ribeirão Preto representavam o oposto das médias e grandes indústrias responsáveis por capitanear o desenvolvimento da cidade de São Paulo no mesmo período. Também, os imigrantes pobres, que se tornaram pequenos industriais, foram os conterrâneos dos abastados responsáveis pela industrialização da Capital paulista. Por isso, ao se discutir a imigração italiana no Estado de São Paulo deve-se levar em consideração que a ação de simples trabalhadores estrangeiros, possuidores de um *saber-fazer*, pode ajudar a contar uma história importante na formação do empresariado no Brasil.

Referências

- BACELLAR, Carlos de A. P. & BRIOSCHI, Lucila (Org.). *Na estrada do anhanguera: uma visão regional da história paulista*. São Paulo: Humanitas: FFLCH/USP, 1999.
- BAILY, Samuel L. *The adjustment of Italian immigrants in Buenos Aires and New York (1870-1914)*. *The American Historical Review*, v. 88, n. 2, p. 281-305, abr. 1983.
- CINTRA, Rosana Aparecida. *Italianos em Ribeirão Preto: vinda e vida de imigrante (1890-1900)*. 2001. 206 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2001.
- DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- SILVA, Adriana Capretz Borges da. *Expansão urbana e formação dos territórios de pobreza em Ribeirão Preto: os bairros surgidos a partir do Núcleo Colonial Antonio Prado*. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Centro de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. 8. ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1995.
- WALKER, Thomas W.; BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Dos coronéis à metrópole: fios e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no século XX*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.

Notas

¹ Depois de 1930, os efeitos da crise econômica sobre a lavoura cafeeira criaram uma nova dinâmica econômica para o município de Ribeirão Preto, especialmente, com a instalação de filiais de grandes indústrias paulistas. A concorrência com esse tipo de indústria fez atenuar a importância das pequenas indústrias, a partir de então, no processo de industrialização do município. Conferir: WALKER, Thomas W.; BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Dos coronéis à metrópole: fios e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no século XX*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.

² Processo de Inventário *Post Mortem* de Maria Pissanelli, inventariante Orestes Guilherme Golfetto, substituído por seu pai Marco Golfetto, 1903. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto – APHRP.

Artigo recebido em: 07/10/14. Aprovado em: 22/02/15.